



INCLUSÃO DIGITAL SEM FRONTEIRAS PARA O CONHECIMENTO: DESAFIOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Valdineia Rodrigues Lima (1); Emivaldo Pereira da Silva (2); Alice Rodrigues Reis (3); Savio Borges de Sousa (4); Andreia Martins de Sena (5); Samuel da Silva Sousa (6)

(1) Graduada em Licenciatura em Matemática, valdineia@unifesspa.edu.br

(2) Técnico em Informática da Unifesspa, emisvaldo.silva@unifesspa.edu.br

(3) Graduanda em Engenharia Civil, allyreis@unifesspa.edu.br

(4) Graduando em Licenciatura em Matemática, savioborges32@unifesspa.edu.br

(5) Graduanda em Engenharia Civil, andreiasena@unifesspa.edu.br

(6) Graduado em Engenharia Sanitária e Ambiental, samuel.sousa@unifesspa.edu.br

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Engenharia do Araguaia, Santana do Araguaia-PA, 68560-000, Tel.: (94) 2101 5936

RESUMO

As tecnologias digitais e a internet estão presentes no cotidiano das pessoas, nesse sentido, surgiu o projeto *Inclusão Digital: Sem Fronteiras para o Conhecimento*, buscando promover a cidadania por meio da inclusão digital, com a oferta de um curso gratuito de informática básica para os alunos da rede pública de ensino e alunos da Apae. Os métodos utilizados foram a revisão da literatura, a pesquisa realizada no acervo do projeto de extensão e a observação participante da bolsista e dos monitores voluntários, no curso de informática básica, através de uma abordagem qualitativa. Verificando que os alunos do projeto tiveram certa dificuldade durante o desenvolvimento das aulas. Os resultados dessa pesquisa mostraram a relevância de um projeto de extensão, quando leva em consideração a necessidade da comunidade, estabelecendo assim um vínculo entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: Inclusão Digital, Informática, Extensão.

ABSTRACT

Digital technologies and the Internet are present in people's daily lives. In this sense, the Digital Inclusion: Without Borders for Knowledge project was created, seeking to promote citizenship through digital inclusion, with the offer of a free basic computer course for students. public school students and students from Apae. The methods used were the literature review, the research carried out in the extension project collection and the participant observation of the scholarship holder and the volunteer monitors, in the basic computer course, through a qualitative approach. Verifying that the students of the project had some difficulty during the development of the classes. The results of this research showed the relevance of an extension project, when it takes into consideration the need of the community, thus establishing a link between the university and society.

Keywords: Digital Inclusion, Informatics, Extension.

1. INTRODUÇÃO

As novas tecnologias digitais e a expansão da internet foram responsáveis pela emergência de um novo paradigma social, apontado por alguns autores como sociedade do conhecimento (Hargreaves, 2003), sendo difícil de encontrar atualmente, um ambiente em que o computador não esteja presente, seja de forma direta ou indireta, segundo Kachar (2003, p.51) “a tecnologia invadiu as casas, empresas, instituições de todos os tipos, a sociedade como um todo está se tornando informatizada”.

Assim, o projeto *Inclusão Digital: Sem Fronteiras para o Conhecimento*, tendo como agência financiadora o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX/PROEX/Unifesspa e o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, surgiu com o objetivo de promover a cidadania dos alunos da rede pública por meio da inclusão digital, valorizando a extensão universitária como ação transformadora da Unifesspa na cidade de Santana do Araguaia-PA, ofertando um curso gratuito de informática básica. Visando trabalhar a interdisciplinaridade entre os cursos de Engenharia Civil e Licenciatura em Matemática do Instituto de Engenharia do Araguaia - IEA, desenvolvendo por meio do cursinho gratuito de informática básica, a possibilidade de o acadêmico vivenciar uma ação social, por meio da cidadania, além de desenvolver pesquisas sobre o tema do projeto e outros que venham a ser propostos e utilizados em palestras, formando acadêmicos atuantes, críticos e reflexivos, possibilitando assim, o acadêmico vivenciar o ensino, ao ministrar as aulas de informática básica, a pesquisa, através das análises dos levantamentos de dados do projeto, com aprofundamento teórico, resultando em submissões e publicações em seminários, congressos e revista, e a extensão universitária, que permite segundo Santos (2004, p. 31), “a inserção da universidade na sociedade e a inserção desta na universidade”, as aulas do curso foram ofertadas para os alunos da rede pública de ensino e os alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Tal iniciativa possibilitou aos extensionistas do projeto um olhar inclusivo e sedento por garantir a cidadania, e assim, colaborar para maior inclusão dessas pessoas. Respeitando o artigo 1º do Estatuto da Pessoa com Deficiência “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

A extensão universitária oportuniza o conhecimento interdisciplinar e a construção de diálogos, capazes de transformar a sociedade e a visão de mundo, sendo parte do tripé da universidade. De acordo com Síveres (2013, p.20) para compreendê-la “é adequado dizer que a extensão é um jeito de ser, uma maneira de dialogar e uma possibilidade de aprender”.

2. OBJETIVO

O projeto tem como objetivo geral promover a cidadania dos alunos da rede pública por meio da inclusão digital, valorizando a extensão universitária como ação transformadora da Unifesspa na cidade de Santana do Araguaia.

Tendo como objetivos específicos:

- Capacitar os bolsistas do projeto com as noções básicas de informática;
- Produzir material para curso;
- Ministrar curso de noções básicas de informática para alunos da rede pública;
- Realizar palestras interativas;
- Propiciar aos alunos selecionados, da rede pública o contato direto com a universidade, seus recursos e possibilidades estimulando assim futuros ingressantes;
- Favorecer que o acadêmico possa interagir de forma cidadã, ética e equânime com o outro, e assim consiga construir um paradigma de interação social transformadora;
- Promover a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, para alcançar os objetivos da pesquisa, buscando mais analisar do que quantificar, com base na vivência da bolsista do projeto e dos monitores voluntários. Segundo Chizzotti (1998, p. 79), “a pesquisa qualitativa considera importante à relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Os métodos utilizados foram a revisão da literatura, a

pesquisa realizada no acervo do projeto de extensão e a observação participante da bolsista e dos monitores voluntários, no curso de informática básica.

O projeto ofertou duas turmas de informática básica, para alunos da rede pública e alunos da Apae. As aulas foram realizadas com slides criativos, desenvolvidos pela bolsista do projeto, utilizando-se de uma metodologia participativa com os alunos, colocando-os para realizar apresentações de suas produções, para que percam a timidez e descubram seu potencial em falar em público.

Para avaliação do conhecimento desses alunos é realizado observações no decorrer da aula e atividades avaliativas dos conteúdos aplicados. A coleta de dados foi realizada no decorrer do projeto, que está com 10 meses de andamento, nas duas turmas, designadas de turma de quarta, em que estão os alunos da Apae e turma de sexta. Para analisar os desafios, de um projeto de extensão que oferta aula gratuita de informática básica para alunos da rede pública e alunos da Apae no município de Santana do Araguaia.

4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto iniciou suas atividades com a seleção dos bolsistas, sendo oferecida uma vaga para bolsista remunerada e uma vaga para aluno voluntário, que não foi preenchida. A capacitação da bolsista remunerada ocorreu nos meses de janeiro a março de 2019.

Sendo desenvolvidas várias atividades tais como:

- Capacitação da bolsista: foram passados os conhecimentos básicos sobre informática, necessários para realização das aulas do curso de informática;
- Melhorias no laboratório: onde se aplicou o conceito de otimização de espaço, renovou-se alguns dispositivos de saídas, como os mouses que estavam com os botões estragados, teclados com as letras apagadas e teclas quebradas, *nobreaks* e monitores;
- Discussão dos planos de aula: houve a criação de slides sendo essa uma das metodologias adotadas, resultando na criação de uma apostila do Windows 10 que serviu como suporte para ministrar as aulas sobre o Windows;
- Distribuição dos módulos: após análise e discussão decidimos os módulos que seriam ofertados e quantas horas cada módulo teria, ficando definido como: Word 2016 - 20 horas, Excel 2016 - 20 horas, PowerPoint 2016 - 10 horas, Componentes básicos do computador – 6 horas, Windows 10 – 10 horas, Internet e segurança – 6 horas, totalizando 72 horas de curso.

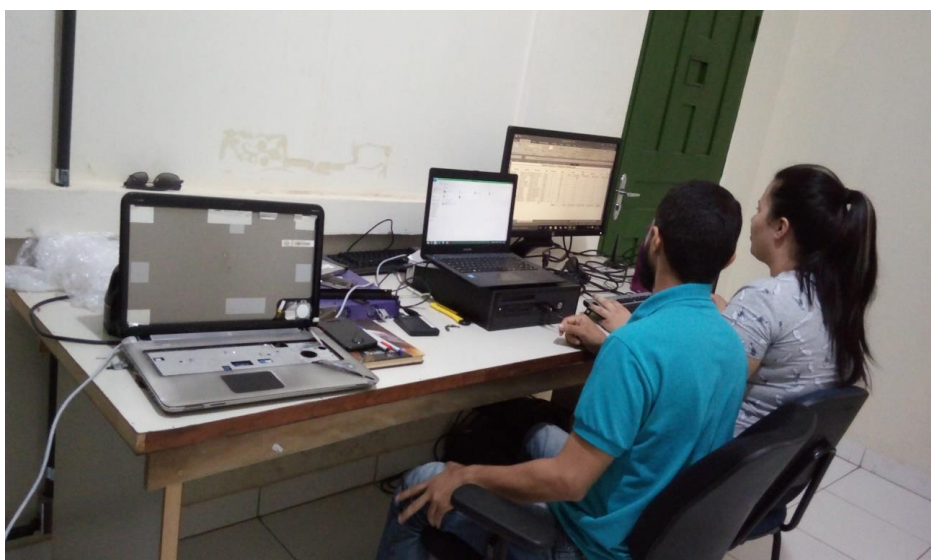


Figura 1: Capacitação da bolsista do projeto
Fonte: Acervo do projeto

A segunda etapa ocorreu a divulgação do projeto, não houve nenhuma burocracia por parte das escolas, sendo que, a divulgação foi programada para ocorrer em três dias, porém conseguimos finalizar em apenas dois dias.

No primeiro dia a divulgação ocorreu na Escola Terezinha Abreu Vita, tanto pelo período da manhã como pelo período da tarde, nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. O segundo intensificamos a

divulgação nas escolas Irmão Pio Barroso, em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e em turmas do Ensino Médio no período noturno, e na escola Terezinha Abreu Vita no período noturno. Sendo que, na Escola Pio Barroso foi onde os alunos mais se mostraram interessados e faziam várias perguntas tanto sobre o projeto como sobre a universidade, aproveitando também para divulgar a UNIFESSPA e seus cursos, mostrando as vantagens de se estudar em uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Porém, na escola Terezinha Abreu Vita, os alunos mostraram muita falta de interesse, sendo uma turma com média de 40 alunos em que apenas 5 deles faziam perguntas e mostravam-se interessados, outra dificuldade encontrada foi os alunos não se manterem na sala de aula.



Figura 2: Divulgação do projeto
Fonte: Acervo do projeto

Além das escolas foram utilizados, divulgação em grupos de *WhatsApp*, redes sociais e no site do Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), que auxiliaram muito na abrangência da divulgação, tanto que, os representantes da Apae nos procuraram para solicitar vagas para PCDs, devido os alunos da Apae terem se empolgado com a divulgação em um projeto que tinha como título *Inclusão Digital: Sem Fronteiras para o Conhecimento*, achando que o projeto poderia ser voltado para eles.

Após a divulgação não esperávamos a tamanha repercussão do projeto. As inscrições estavam previstas para ocorrer do dia 25 a 29 de março de 2019, das 8h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h30, porém no primeiro dia de inscrição formou-se uma fila imensa na UNIFESSPA, que segundo o vigilante iniciou-se as 06:30 da manhã, e as vagas foram preenchidas duas horas após o início das inscrições, superando as expectativas.

Após as inscrições foram formadas duas turmas do curso gratuito de informática básica, ofertados aos alunos da rede pública e com quatro vagas para PCDs que foram preenchidas pelos alunos da Apae, designadas: turma de quarta e turma de sexta.

As aulas iniciaram 03 de abril com a turma de quarta, sendo essa turma agraciada com a presença de quatro alunos da APAE e no dia 05 de abril com a turma de sexta, nessa oportunidade foram apresentados os membros do projeto e uma acolhida aos alunos, marcando o início das aulas.



Figura 3: Início das aulas do curso de informática básica

Fonte: IEA, projeto PIBEX. Disponível em <https://iea.unifesspa.edu.br/pibex/78-pibex-2019/414-pibex-inclus%C3%A3o-digital.html>. Acesso em: 15 nov.2019

As aulas correm das 08h00 às 11h00, nos dias de quarta-feira e sexta-feira, no Laboratório de Informática do IEA, que conta com dezesseis computadores, o que limitou a quantidade de vagas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão Inclusão Digital: Sem Fronteiras para o Conhecimento do PIBEX/PROEX/Unifesspa, com a proposta inicial de ofertar um curso gratuito de informática básica para alunos da rede pública de ensino, do 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, encontrou seu primeiro grande desafio no período de divulgação do projeto. Nessa etapa, devido a divulgações nas escolas, em redes sociais e *WhatsApp*, o projeto teve uma grande repercussão na cidade.

Recebemos a visita dos representantes da Apae solicitando vagas especiais para os alunos que frequentavam tal instituição, inclusive informando que devido o nome do projeto Inclusão Digital: Sem Fronteiras para o Conhecimento, houve um equívoco e os alunos da Apae acreditaram que o projeto poderia ser voltado para eles. Após esclarecer tal equívoco e depois de muita discussão e análise ficou acordado que seriam quatro vagas destinadas a PCDs.

Com a inclusão das quatro vagas PCDs, o projeto passou a assumir um novo desafio: promover uma inclusão e mostrar que não existem fronteiras para o conhecimento. O projeto necessitou de quatro novos monitores voluntários, para monitorar e acompanhar esses alunos da Apae, visando um aprendizado acessível, de qualidade e inclusivo. Para tanto, os membros do projeto iniciaram uma mobilização juntos aos acadêmicos do IEA, para conseguir esses alunos voluntários, com isso, o projeto ganhou dois alunos voluntários do curso de Engenharia Civil e dois alunos voluntários do curso de Matemática, que passaram a acompanhar os alunos da Apae com dificuldade de aprendizado, monitorando o aprendizado e auxiliando-os nas atividades práticas propostas pelo projeto, visando promover a inclusão.

Esse novo desafio assumido pelos membros do projeto, demandou por acompanhamento mais especializado, tanto com a presença dos monitores voluntários, como com acompanhamento pedagógico, devido a dificuldade de leitura, escrita e concentração dos alunos da Apae, tendo que adaptar a metodologia para que conseguissem acompanhar a turma.

Logo nas primeiras aulas foi notória a dificuldade dos alunos em tarefas essenciais de um computador, tais como, não saber ligar o computador e mexer no mouse, todavia, no decorrer das aulas foi possível perceber a curiosidade dos alunos do projeto em saber como funcionava um computador, quais os seus componentes, o que poderia ser feito com um computador, entre outras coisas.

De certo modo, foi possível observar uma maior dificuldade no aprendizado por parte dos alunos da Apae, que nas primeiras aulas de digitação sempre ficavam alguns níveis abaixo dos outros colegas, nesses momentos a presença dos monitores voluntários foi primordial para tornar a aprendizagem e a inclusão deles possível. Os monitores voluntários observaram algumas causas que resultaram nessa dificuldade apresentada pelos alunos especiais, sendo o primeiro devido não terem o conhecimento básico das letras do teclado, ou seja, não conheciam algumas letras do alfabeto, a segunda dificuldade observada foi o fato de alguns deles terem problema de coordenação motora dificultando na hora de digitar. Ao mesmo tempo, os alunos da APAE eram os mais curiosos para saber o funcionamento das máquinas, interagiam nas aulas, as vezes de

forma desnecessária, mas sempre faziam perguntas, ficando explícito a curiosidade deles sobre os computadores, apesar de terem uma maior dificuldade na hora de aprender.

Em uma dinâmica aplicada em sala de aula, quando indagados se tiveram um desempenho no conteúdo do módulo, as respostas foram positivas, conforme aponta a figura abaixo:

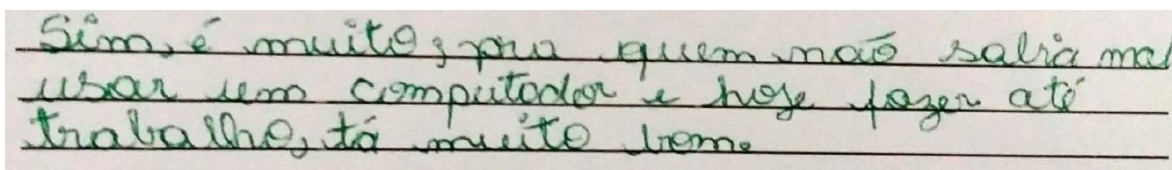


Figura 4: Dinâmica em sala de aula
Fonte: Acervo do projeto

Vendo a necessidade avaliar do desempenho dos alunos foi realizado uma atividade avaliativa, em que a média ponderada dos alunos foram 5.9, ressaltando que, a atividade foi realizada juntamente com os alunos da Apae.

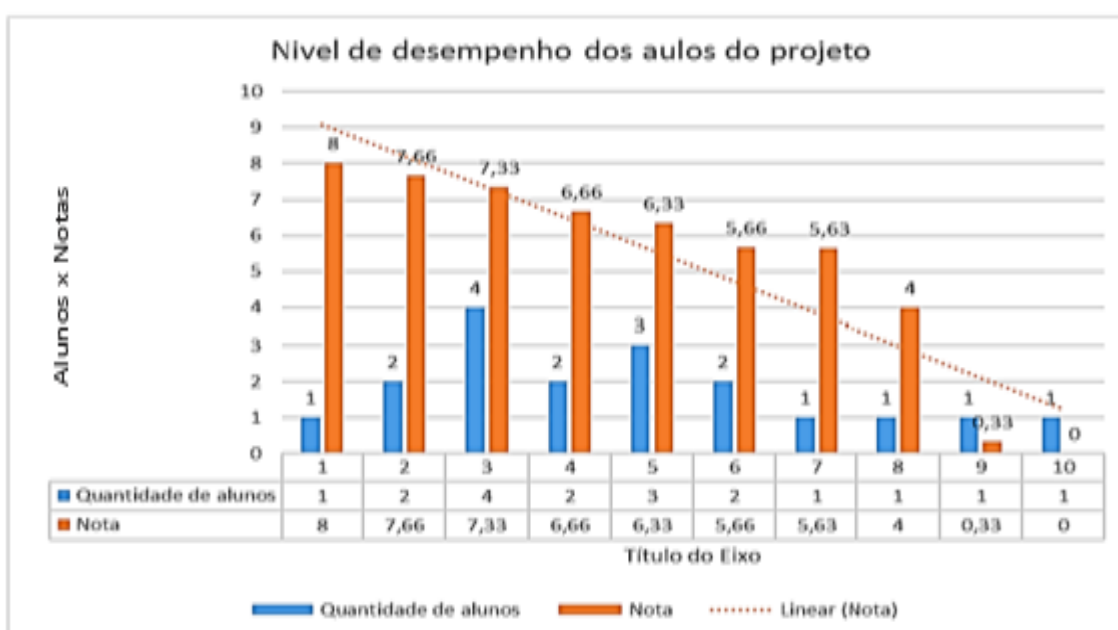


Figura 5: Nível de desempenho dos alunos do projeto
Fonte: Acervo do projeto

Mostrando que os métodos utilizados para passar os módulos foram eficientes, pois se comparar desde o início do curso nota-se uma evolução, atualmente eles sabem formatar um texto, desligar o computador e ligar corretamente, acessar a internet, conectar o *Wi-Fi*, fazer um slide, salvar uma imagem, documento da internet, enviar um e-mail, mudar as configurações de um computador como, por exemplo, (papel de parede, hora, contraste), digitar corretamente.

5. CONCLUSÕES

As ações de extensão universitária devem proporcionar uma aproximação entre a universidade e a sociedade, repensando a relação de pesquisa e de ensino para que possam atender a necessidade da comunidade. Nesse contexto, o projeto Inclusão Digital: Sem Fronteiras para o Conhecimento foi submetido ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX/PROEX/Unifesspa em 2018 e iniciando suas atividades em janeiro de 2019.

O projeto encontrou vários desafios nesses dez meses de desenvolvimento, sendo o maior deles, a inclusão de quatro alunos da Apae, que motivou os membros do projeto a buscarem por monitores voluntários e a preparação de material adequado a essas pessoas. À medida que as aulas ocorreram, ficou claro a dificuldade dos alunos quanto a leitura e interpretação, demandado de novas estratégias, como utilização de filmes.

As aulas foram trabalhadas com *slides* criativos e que chamam atenção, produzidos pela bolsista do projeto, além do acompanhamento constante dos voluntários e da atividade participativa em que eles realizavam apresentações de suas produções, incentivados sempre para que sejam criativos, fazendo com que ocorra a quebra da timidez e preparando-os para o mundo do mercado de trabalho e da vida acadêmica. Buscando realizar um projeto de extensão transformador na vida desses alunos, com base no diálogo e o respeito ao próximo, agregando assim, experiências em ambas as partes envolvidas no projeto.

Os próprios alunos consideraram a metodologia adequada para o aprendizado dos mesmos, o que mostra que o projeto está no caminho certo. Mesmo assim, nada impede da utilização de novos métodos, visando sempre o aprendizado de qualidade e a inclusão desses alunos. Os resultados dessa pesquisa mostraram a relevância de um projeto de extensão, quando leva em consideração a necessidade da comunidade, estabelecendo assim um vínculo entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 13146 DE 6 DE JULHO DE 2015. REGULAMENTA O ART. 1º. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 06 JUL, 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

HARGREAVES, Andy (2003). **O Ensino na Sociedade do Conhecimento**: a educação na era da insegurança. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora.

KACHAR, Vitória. **Terceira idade e informática**: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2004.

SIVERES, Luiz (Org.). **A extensão Universitária como um princípio de aprendizado**. Brasília: Liber Livro, 2013.